

Responsável pelo documento: Duarte Cabral de Mello
Outro docente: Pedro Pacheco

TURMA A

Docentes: Francisco Agostinho, Pedro Pacheco

**1º TRABALHO
DOCUMENTO 1**

1º TRABALHO

RENOVAR A CIDADE | MEMÓRIA E AMNÉSIA | PRODUÇÃO E CONSUMO



1. Introdução

Quando é que um lugar, um edifício ou uma parte da cidade, deixa de ser suporte ou referência para uma memória colectiva que exige a sua preservação, mesmo à custa de aceitar o seu uso completamente alterado, como acontece frequentemente com os monumentos pousada, os monumentos museu, catedrais ou palácios, transformados em grandes objectos de consumo visual e apressado?

Qual é o limite da convivência de estruturas num mesmo território escasso? Sobretudo quando umas se desvitalizam e outras desesperam por falta de espaço para se desenvolver, ou para sobreviver?

Vem isto a propósito do Jardim Botânico de Lisboa. Declarado património mundial, corre o risco de não sobreviver aos efeitos da *vitalização* do Parque Mayer que – com ou sem casino – não só não prioridade à preservação deste Jardim, como ignorará a necessidade imperiosa de que o mesmo funcione em termos contemporâneos, o qual, como centro de ciência e de divulgação de conhecimento, carece de um sem número de instalações de apoio que o velho Colégio dos Nobres não pode acomodar.

Ou seja, dispondo Lisboa de uma estrutura única no plano científico que, em condições melhoradas, se pode constituir como um polo de investigação activo e também único a nível mundial – basta referir o seu extraordinário e criticamente acomodado Herbario – é inquietante pensar que a gestão da cidade e do país possa admitir comprometer o seu futuro a favor de uma especulação imobiliária, cujos interesses legítimos poderiam vir a ser compensados noutro lugar ou de outra forma. Em suma, possa preferir um acumular de lugares de consumo que, em última instância, podem comprometer uma produção e a consciência científicas, vitais no mundo de hoje.

São estas as questões que estabelecerão as referências deste primeiro trabalho do ano, no qual, ao ritmo acelerado dos concursos de ideias, iremos apenas levantar e ensaiar esquematicamente estratégias de expansão do estrutura do Jardim Botânico.

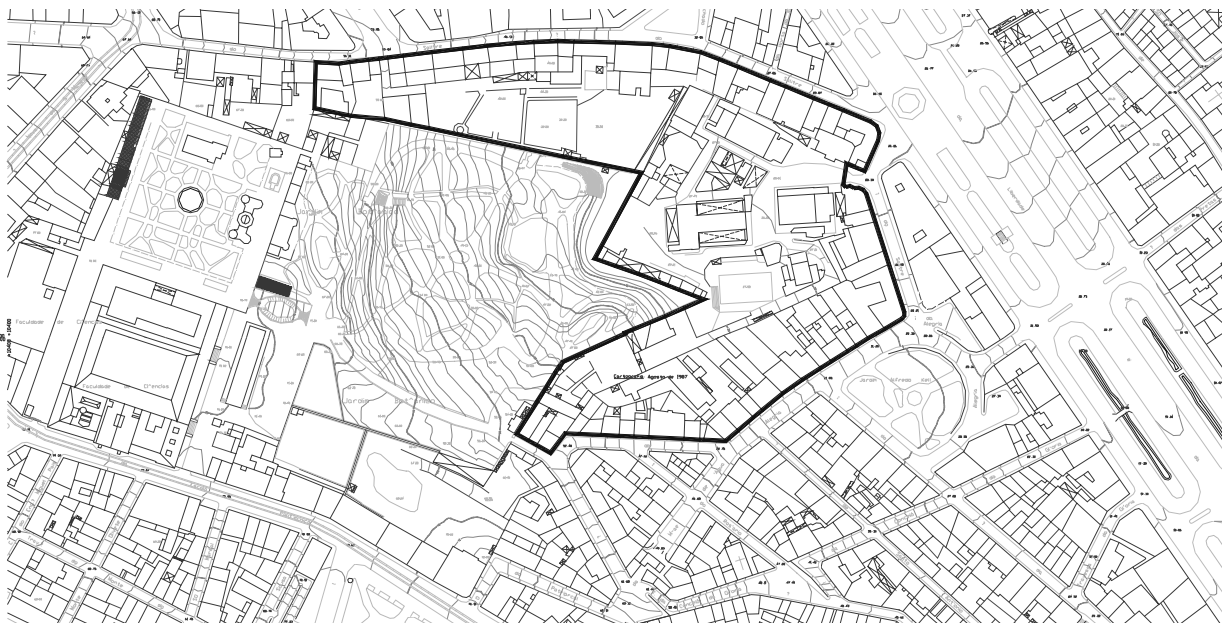
2. Projecto a desenvolver

2.1 Nos últimos anos, Lisboa tem tido uma qualificação crescente da beira-rio; o Centro Cultural de Belém, a 24 de Julho, as Docas, a Expo'98, o Caminho do Oriente. É uma tendência instalada e, previsivelmente esta zona virá a homogeneizar-se e a consolidar-se como inúmeras funções urbanas de interesse colectivo.

Entretanto a cidade cresce de modo assimétrico, deixando áreas centrais desequipadas e desqualificadas, como a do Parque Mayer, que tem vindo a ser sistematicamente visto como uma entidade autónoma, como o lugar de uma Lisboa que já poucos recordam ou valorizam, ou, em alternativa, sobrevalorizam, como acontece com o Capitólio e a entrada do Parque, ambos projectados pelo Arquitecto Luís Cristino da Silva.

2.2 E porque ninguém parece considerar esta área decrépita e expectante como suporte físico e ambiental do Jardim Botânico, é urgente proceder à demonstração simples dessa possibilidade e do seu interesse.

É exactamente isso que vamos fazer: produzir um conjunto alargado de alternativas de modernização do Jardim Botânico, considerando como área máxima de intervenção a que está delimitada na planta abaixo.



2.3 Neste trabalho não se pretende chegar a qualquer tipo de definição exaustiva de um projecto que, necessariamente complexo e com volumes de construção expressivos mas tão só caracterizar genericamente os projectos a desenvolver a partir das ideias registadas.

2.4 Mesmo o programa deverá ser considerado muito aberto. Apenas a título de ilustração, listam-se, sem os ordenar e apenas com valor indicativo, algumas das funções ou espaços a prever:

- Entradas do Jardim Botânico e acolhimento de visitantes
- Auditórios
 - 1 de 90 lugares para visitantes
 - 3 de 120 lugares e um de 300 lugares para o funcionamento da Estrutura de Investigação Ligada ao Jardim
- 1 Herbário (2.000m²)
- 2 blocos de Laboratórios (600m² cada)
- 1 biblioteca para 100.000 volumes
- 1 bloco de gabinetes para investigadores (40)
- remoção e reinstalação das construções que atravancam as plataformas superiores do Jardim
- um borboletário (1000m²)
- estacionamento (≥500 lugares para automóveis ligeiros e 2~5 lugares para autocarros de visitantes)

2.5 Este trabalho será desenvolvido numa só fase, deverá ser entregue até ao dia 5 de Novembro de 2004, em suportes rígidos no formato A1 (3 no máximo) que deverão conter:

- Programa sintético proposto para toda a intervenção
- Plantas e cortes na escala de 1:500
- Perspectivas e/ou modelos do conjunto e dos espaços mais importantes.

Os alunos deverão registar os seus estudos e apontamentos de trabalho em cadernos indecomponíveis no formato A3 ou A4.

Duarte Cabral de Mello